

## **LYGIA PUPATTO - Inclusão Digital**

Andreia de Jesus - coordenadora do curso de Sistemas de Informação das Faculdades Integradas do Brasil.

Atualmente, a comunicação e a troca de informações são extremamente rápidas e fáceis, desde que se tenha acesso e conhecimento para utilizar as diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação disponíveis na sociedade. Devido a isso, a Inclusão Digital tornou-se um tema de discussão e de grande relevância, pois não basta disponibilizar acesso às tecnologias digitais, é preciso também formar o cidadão para desenvolver habilidades com relação ao uso dessas tecnologias e conhecimento para utilizá-las com segurança, ética e autonomia.

Logo, essa discussão deve ser fomentada na sociedade como um todo e, principalmente, na formação de profissionais da educação e da computação, pois estes, respectivamente, são responsáveis pela formação de cidadãos e pelo conhecimento técnico de uso dessas tecnologias, bem como as características de cada uma e a forma correta de sua utilização.

Consciente da importância do papel desses profissionais no planejamento e execução de projetos destinados à Inclusão Digital, convidamos a Secretária de Inclusão Digital do Ministério das Comunicações, Lygia Pupatto, para ministrar uma palestra sobre esse tema no Brasil, para alunos da Escola de Educação e Humanidades e alunos do curso de Sistemas de Informação. Vale ressaltar aqui que atuação profissional de Lygia já representa a relação direta de Inclusão Digital com a Educação, pois, antes de se tornar secretária de Inclusão Digital, foi reitora da Universidade Estadual de Londrina de 2002 a 2006, recebeu o título “Award of Highest Honor” da Universidade Soka Gakkai do Japão, pelos trabalhos desenvolvidos pela educação brasileira, e de 2005 a 2011 foi membro do Conselho Estadual de Educação do Paraná. Além disso, a secretária foi diretora-presidente do Paraná Tecnologia, diretora-presidente do Simepar (Tecnologia e Informações Ambientais) e membro do Conselho de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná.

Lygia iniciou a sua fala apresentando a seguinte estatística: 15% da população produz tecnologia, 50% consome tecnologia e 35% é excluído digital. Esse panorama nos mostra o quanto são importantes os projetos de Inclusão Digital no Brasil e a formação de profissionais da educação e computação para esse tema. Digo isso, porque os 15% que produzem tecnologia precisam ter consciência do porquê e para quem eles estão desenvolvendo as tecnologias; já com relação aos 35% dos que consomem, tem que ter conhecimento e cuidados com o uso dessas tecnologias; e, por fim, os 35% que estão excluídos precisam ser alfabetizados digitalmente. Vale reforçar que ser alfabetizado digitalmente não significa ser letrado digitalmente, ou seja, é preciso ir além do saber usar o computador e internet, é preciso saber integrar os recursos das diversas ferramentas digitais para adquirir informações e produzir novos conhecimentos, só assim alcançará autonomia e criticidade no uso dessas tecnologias. Dentro desse contexto, os principais desafios da sociedade do século XXI, apontados pela Secretária de Inclusão Digital, são: democratizar o acesso aos espaços de produção e disseminação do conhecimento; promover a formação continuada das pessoas; estimular a sustentabilidade como princípio de convivência social; exercitar a cidadania.

Todas essas ações têm como objetivo atender à demanda da atual sociedade, a qual vem sendo intitulada por muitos estudiosos como sociedade do conhecimento ou sociedade da informação. Vale reforçar, de uma maneira simplificada, que os termos conhecimento e informação estão sendo utilizados para referenciar a sociedade porque representam elementos essenciais para a atuação do cidadão. Ou seja, o cidadão precisa ter conhecimento sobre as tecnologias de informação e comunicação e acesso, compreensão e extração de informações nesses meios digitais para que possa ser um agente ativo na sociedade. Por isso, a Inclusão Digital está diretamente relacionada com essas demandas e projetos dessa natureza contribuirão para transpor as diferenças sociais e vencer os desafios propostos.

A Secretária Lygia Puppato finalizou destacando que os projetos, ações e iniciativas propostas pelo Ministério das Comunicações têm como objetivo promover o uso da internet e outras Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para tanto, estão sendo elaborados projetos para a implantação de infraestrutura (equipamentos, disponibilização de sinal e internet); para o incentivo ao desenvolvimento e disponibilização de conteúdos que atendam aos requisitos de acessibilidade, usabilidade e inteligibilidade; e para a capacitação da população interessada no uso das TICs e dos profissionais que atuam diretamente no atendimento aos cidadãos. Os principais programas em execução no âmbito da Secretaria de Inclusão Digital são: apoio a telecentros, às cidades digitais, aos centros de condicionamento de computadores; além da articulação de políticas que envolvem a integração das ações de inclusão digital do Governo Federal e a articulação dessas políticas com as políticas sociais. Para mais detalhes sobre os projetos, acessar a página da Secretaria de Inclusão Digital (<http://www.mc.gov.br/o-ministerio/secretaria-deinclusao-digital/>).

O tema abordado pela secretária Lygia Puppato oportunizou aos acadêmicos conhecer o atual contexto sócioeconômico da Inclusão Digital no Brasil. Essa foi uma excelente oportunidade para não só ampliar a visão do contexto tecnológico, mas, também, conscientizar-se de que antes de desenvolver qualquer tecnologia é necessário, primeiramente, questionar o que e quem ela deve atender. Além disso, ficou claro que a Inclusão Digital é uma ação muito maior do que simplesmente disponibilizar tecnologia para a população, é uma ação que também permeia a formação das pessoas com relação ao uso do computador e da internet, tendo como objetivo final a cidadania e a autonomia do cidadão brasileiro.